

A FEIRA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS E SEUS BENEFÍCIOS PARA O TERRITÓRIO ZONA SUL

MICHELE BARROS DE DEUS CHUQUEL DA SILVA¹; LÉIA BEATRIZ SELL²;
CARLOS ALBERTO SEIFERT JR³ ; JAQUELINE DURIGON⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (SPAF-UFPEL) – chuquelmichele@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (SPAF-UFPEL) – leiasell1997@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande (FURG)– casjrjaja@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - jaquelineurigon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As feiras locais são comumente espaços riquíssimos de comercialização de produtos, encontros, trocas e saberes. Sua existência é recorrente por décadas, todavia, vem sendo enfraquecida com os sistemas de produção convencionais de larga escala, que barateiam os custos de alguns cultivos e concorrem com grandes empresas e distribuidoras de mercados (DURIGON; SEIFERT JR, 2022).

Esse modelo hegemônico de alimentação (DURIGON; MADEIRA; KINUPP, 2023), baseado em produtos altamente modificados em sua estrutura genética para atender as demandas da sociedade, tem causado sérios problemas ambientais e nutricionais aos consumidores. Uma forma de atenuar esses entraves na saúde das pessoas e do meio ambiente, assim como fortalecer os espaços de feira ligadas à agricultura familiar, ocorre pela utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). Estas, são compostas por espécies de plantas ou partes delas que podem ser consumidas, mas que normalmente não fazem parte dos hábitos alimentares das pessoas (SARTORI et al., 2020, p. 17).

Uma forma de disseminar as potencialidades das PANC, se dá por meio de eventos como o Encontro Nacional de Hortaliças Não Convencionais (HortPANC), a qual é realizado desde 2017, e possui entre seus objetivos, promover a aproximação de interesses comuns através da mobilização de pesquisadores, técnicos, produtores e diferentes profissionais ligados ao setor gastronômico em discussões em torno de ações de fomento de produção, comercialização e consumo das PANC (MACEDÔ, 2017). No atual ano, ocorreu o 7º HortPANC, pela primeira vez, sediado em um município distante da capital, e no Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, o mesmo trouxe como potente diferencial a realização da primeira feira de PANC ocorrida nacionalmente.

Diante disso, este trabalho busca descrever aspectos gerais desse evento ligados a organização da feira, seus alcances regionais e efeitos potenciais no cotidiano de agricultores locais.

2. METODOLOGIA

A sede do 7º HortPANC foi o município de São Lourenço do Sul, que está localizado no Sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul, e conta com uma população de 41.989 habitantes (IBGE, 2022). O planejamento do evento como um todo, ocorreu durante os seis meses que antecederam o mesmo. Logo, abrangeu diferentes profissionais como docentes, discentes, técnicos, agricultores e parceiros.

O planejamento da feira se deu por meio de relações e parcerias entre a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com órgãos públicos e entidades externas que tinham interesse em apoiar o evento. A escolha dos agricultores que seriam expositores durante a feira ocorreu mediante relações pré-existentes com essas famílias, e como um requisito prioritário, a produção e comercialização de produtos à base de espécies e preparos com PANC.

Para além dessas relações, estabeleceu-se metodologias para enriquecer essas participações, entre elas estão: i) a construção de um formulário para captação de demandas (alimentação e estadia) dos grupos; ii) elaboração de materiais informativos sobre regras gerais para a organização das bancas; e iii) aplicação de um formulário para análises pós-evento. A divulgação do evento e convite a comunidade ocorreu principalmente pelas mídias sociais, panfletagem em lugares estratégicos da cidade e em outros municípios, bem como através de anúncios na rádio local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da feira ocorreu nos dias 23 e 24 de abril de 2024, das 7h às 19h. Desse modo, contou com a participação de 58 feirantes distribuídos em 26 grupos/bancas, de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A Tabela 1 apresenta os municípios e o número de grupos/bancas de expositores que participaram da comercialização dos seus produtos durante a feira, bem como o gênero dos mesmos.

Tabela 1. Localidade, número e gênero dos produtores/expositores durante a 1ª Feira de PANC do HortPANC.

Município	Quantos grupos	Gênero			
		Feminino		Masculino	
		N	%	N	%
Antônio Prado ¹ ; Porto Alegre ¹ ; Maquiné ¹ ; Porto Belo ² ; São Lourenço do Sul ¹ ; Encruzilhada do Sul ¹ ; Progresso ¹ ; Paraíso do Sul ¹ ; Canguçu ¹ ; Pelotas ¹ ; Herval ¹ ; Caraá ¹ ; Santo Antônio do Palma ¹ ; Viamão ¹ ; Santa Vitória do Palmar ¹ ; Piratini ¹ ; Candiota ¹ .	26	40	69	18	31

Nota: 1) Municípios do Estado do Rio Grande do Sul; 2) Município do Estado de Santa Catarina.
Fonte: Autores (2024).

Os feirantes vieram de 17 municípios, como é perceptível na Tabela 1. Destes, a maioria são mulheres, com 69%, já os homens, ficaram em 31%, mostrando que nesse espaço de comercialização, a presença feminina é predominante. Essa análise corrobora com as análises de Araújo e Ribeiro (2018).

É relevante destacar que a FURG, por meio do Projeto PANCPOP, está a sete anos desenvolvendo trabalhos visando o fortalecimento das PANC junto às feiras locais e regionais do estado. Além disso, a parceria com a Embrapa foi fundamental para a obtenção da Feira PANC, que foi potencializada pelo apoio do Governo Federal, através da Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

O pavilhão no qual ocorria a feira, ficava em ambiente externo ao evento, o 7º Hortpanc, para possibilitar a participação de toda a comunidade, e não envolvendo apenas participantes do evento. Na Figura 1, podemos observar a estrutura da feira.

Figura 1. Estrutura da 1ª Feira PANC à nível nacional.



Fonte: Acervo Pancpop (2024).

Essas feiras, além de possibilitar novas fontes de renda, segundo Durigon e Seifert Jr (2020), são saberes, sabores e recursos genéticos importantíssimos para o enfrentamento de eventos como das mudanças climáticas e para a garantia da segurança alimentar e nutricional da população. Logo, a existência das tais, contribuem de forma significativa para a expansão do conhecimento das PANC e da saúde socioambiental da humanidade.

4. CONCLUSÕES

A realização da 1ª Feira PANC foi extremamente relevante para a visibilização das PANC enquanto alimentos da sociobiodiversidade, mostrando sua potente contribuição para os sistemas de diversificação da produção e comercialização. Além de fomentar e fortalecer trocas entre agricultores familiares. Do mesmo modo, amplia as possibilidades dessas famílias obterem maiores rendas com plantas que são mais resistentes às mudanças climáticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. M.; RIBEIRO, E. M. Feira, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre a comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**. Minas Gerais, 2018.

DURIGON, J.; MADEIRA, N. R.; KINUPP, V. F. Plantas alimentícias não convencionais (panc): da construção de um conceito à promoção de sistemas de produção mais diversificados e resilientes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 268–291, 2023.

DURIGON, J.; SEIFERT JUNIOR, C. A. Caminhos para diversificação e soberania alimentar: a contribuição das plantas alimentícias não convencionais (panc). **Revista Arqueologia Pública, Campinas**, São Paulo, v. 17, n. 00, p. e022021 , 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. 2022. Acesso em: 19 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/sao-lourenco-do-sul.html>.

MACEDÔ, A. I **HortPANC vai discutir novos e possíveis cenários para a produção de hortaliças não convencionais**. Embrapa, Brasília, 13 maio 2017. Acessado em 19 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/22604803/i-hortpanc-vai-discutir-novos-e-possiveis-cenarios-para-a-producao-de-hortalicas-nao-convencionais>

SARTORI, V. C. et al. **Plantas Alimentícias Não Convencionais–PANC: resgatando a soberania alimentar e nutricional**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020.